

MINI-VÔLEI: DEMOCRATIZAÇÃO DO ESPAÇO, MASSIFICAÇÃO DO ESPORTE E PRÁTICA EDUCACIONAL.

Georges Thomas Issa (1), Roberto Rocha Costa (2), Luiz Fabiano Seabra Ferreira (3)

(1) Aluno graduação Uni-Módulo Caraguatatuba-SP. Brasil;

e-mail: georgesthomas@hotmail.com; (2) professor Uni-Módulo Caraguatatuba-SP. Brasil;

e-mail: betocosta@prof.modulo.br; (3) Uni-Módulo Caraguatatuba-SP. Brasil; e-mail:

lfseabra@tim.com.br;

Por meio de vivências no meio esportivo podemos perceber a falta de habilidade de alguns treinadores que trabalham nas categorias de base (iniciação) do vôlei. A inabilidade diz respeito aos métodos utilizados para ensinar a modalidade, pois os mesmos se apresentam como “bulas” ou “receitas de bolo”. De acordo com Scaglia (2003) muitos profissionais de educação física não respeitam as fases do desenvolvimento das crianças e estão somente preocupados em criar atletas ou garantir seu emprego sendo campeões das categorias de base. Nesse sentido, faz-se necessário uma reflexão acerca dos métodos de ensino utilizados por esses profissionais, pois buscamos transcender o mero aprender a fazer, construindo um conhecimento que valorize as múltiplas dimensões humanas; afetiva, cognitiva e motora. O objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão de literatura, buscando construir uma proposta de ensino por meio do mini-vôlei, valorizando as múltiplas possibilidades relacionadas a essa prática esportiva, tais como; ressaltar a dimensão lúdica e afetiva entre os sujeitos envolvidos, adaptar as situações dos jogadores e do espaço (explorar diferentes espaços), ou seja, o mini-vôlei pode ser jogado em vários lugares como rua, praia, grama, quadras, portões e em outros locais. Através desses fatos venho propor a democratização e a massificação do mini-vôlei, para ser jogado em todos os guetos possíveis e para toda a população que estiver interessada em praticar o esporte e em lugares que o vôlei não esteja enraizado. O mini-vôlei consegue atingir também a prática educacional que neste trabalho tem com objetivo proporcionar oportunidades para que as crianças e jovens possam viver experiências agradáveis, fazer novos amigos, aprender novas habilidades, adquirir hábitos de autodisciplina, aprender a cooperar a competir com lealdade e ocupar desta forma os seus tempos livres refugiando-se dos malefícios da sociedade. As alterações das regras são muito importantes para o jogo acontecer de forma mais lúdica, porque através dessas mudanças, o jogo ficara adaptado, de forma que as crianças que forem menos habilidosas poderão jogar sem muitas dificuldades, como exemplo para simplificar o jogo e só colocar uma bola mais leve para a bola ficar mais tempo no ar, diminuir a quadra e o numero de jogadores para a criança ter maior contato com a bola, colocar a rede mais baixa para a criança conseguir passar a bola para o outro lado, e basta o professor ter criatividade para elaborar suas estratégias de alterar as regras para alcançar seu objetivo na aula.